Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Português p/ PC-SP (Polícia Científica - Médico Legista) - 2020

Professor: Carlos Roberto

Tempos e modos verbais

1 - Apresentação 2
2 – Sobre o Passo Estratégico 3
3 - Importância do Assunto - Análise Estatística 4
4 - Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque 5
4.1 – Presente do modo indicativo 5
4.2 – Pretérito imperfeito do modo indicativo 6
4.3 – Pretérito perfeito do modo indicativo 7
4.4 – Pretérito mais que perfeito do modo indicativo 7
4.5 – Futuro do presente do modo indicativo 8
4.6 – Futuro do pretérito do modo indicativo 9
4.7 – Presente do modo subjuntivo 9
4.8 – Pretérito imperfeito do modo subjuntivo 10
4.9 – Pretérito perfeito do modo subjuntivo 10
4.10 – Pretérito mais que perfeito do modo subjuntivo 11
4.11 – Futuro simples do modo subjuntivo 11
4.12 – Modo imperativo 12
4.13 – Verbos de ligação 12
5- Crase 13
5.1 – Regra Geral 13
5.2 – Casos Diversos 13
5.3 - Casos opcionais 14
5.4 – Casos Proibidos 14
6 – Questões Estratégicas 15

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ Polícia Civil de São Paulo**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

2 – SOBRE O PASSO ESTRATÉGICO

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não aprendê-la, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

3 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores Vunesp	
Interpretação de textos.	**23,40%**
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	**22,97%**
Regência nominal e verbal.	**10,70%**
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	**10,13%**
Ortografia, Acentuação e Crase.	**9,70%**
Pontuação.	**6,70%**
Tempos e modos verbais	**5,85%**
Termos da oração.	**3,14%**
Colocação pronominal.	**3,00%**
Linguagem.	**1,71%**
Palavras "se", "que" e "como".	**1,28%**
Relação de coordenação e subordinação das orações.	**1,28%**

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **9,70%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 - ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Pessoal, o estudo dos modos verbais é importante para compreender a realização de determinados fatos, ou seja, se estamos diante de fato **certo**, **incerto** ou **ordenado**.

Vejam estes exemplos:

Carlos estudou todo o edital. (fato certo)

Se Carlos estudasse o edital, passaria no concurso. (fato incerto)

Estude, Carlos, todo o edital. (fato ordenado)

Há três modos verbais: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**.

- **Indicativo** – modo que indica certeza;

Estudo todos os dias para passar no concurso.

- **Subjuntivo** – modo que indica dúvida;

*E se eu **passasse** no concurso e você **morasse** comigo?*

- **Imperativo** – modo que exprime ordem, pedido ou conselho.

Comemorem quando eu for aprovado!

4.1 – PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudo	Cresço	Sorrio
Tu	Estudas	Cresces	Sorris
Ele	Estuda	Cresce	Sorri
Nós	Estudamos	Crescemos	Sorrimos

Vós	Estudais	Cresceis	Sorris
Eles	Estudam	Crescem	Sorriem

- Indica fato atual ou habitual.

*Ao nascer do sol, os futuros servidores **iniciam** seus estudos.*

- Indica um fato permanente ou uma verdade permanente (científica, religiosa, filosófica).

*A água **ferve** a 100 graus Celsius.*

- Indica um presente histórico (utilizado em narrações).

*Diante dela **está** [=estava] um guerreiro estranho.*

- Emprega-se pelo futuro do presente para indicar um fato que ocorrerá em breve.

*Amanhã, **inicia** [=iniciará] o curso de Língua Portuguesa.*

- Emprega-se em linguagem viva em lugar do pretérito.

*Se teu irmão não **estuda** [=tivesse estudada], estaria desempregado.*

4.2 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudava	Crescia	Sorria
Tu	Estudavas	Crescias	Sorrias
Ele	Estudava	Crescia	Sorria
Nós	Estudávamos	Crescíamos	Sorríamos
Vós	Estudáveis	Crescíeis	Sorríeis
Eles	Estudavam	Cresciam	Sorriram

- Enuncia fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

*Durante a minha preparação, eu **estudava** todo dia.*

- Para indicar uma ação que estava ocorrendo (durativa ou contínua) quando outra aconteceu.

*Eu **estava** lendo quando ela gritou.*

- Para indicar ação planejada, esperada, que não se realizou.

*Eu **pretendia** fazer a prova, mas perdi a data da inscrição.*

4.3 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudei	Cresci	Sorri
Tu	Estudaste	Cresceste	Sorriste
Ele	Estudou	Cresceu	Sorriu
Nós	Estudamos	Crescemos	Sorrimos
Vós	Estudastes	Crescestes	Sorristes
Eles	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um fato realizado, uma ação concluída.

Estudei três aulas do Passo Estratégico hoje.

- O pretérito perfeito **composto** expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente.

Tenho dado motivos suficientes para ser aprovado.

4.4 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudara	Crescera	Sorrira
Tu	Estudaras	Cresceras	Sorriras
Ele	Estudara	Crescera	Sorrira
Nós	Estudáramos	Crescêramos	Sorríramos
Vós	Estudáreis	Crescêreis	Sorríreis
Eles	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado.

*Quando iniciei a preparação, Carlos já **passara** naquele certame.*
*Já **passara** das onze quando ele soube da aprovação.*

- Emprega-se pelo pretérito imperfeito do subjuntivo.

Teria sito um ano magnífico, não ***fora*** *[=fosse] o corte orçamentário.*

Em geral, usa-se o pretérito **mais que perfeito composto** do que o simples.

O mais que perfeito composto é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio.** Equivale ao simples **–RA**.

Quando iniciei a preparação, Carlos já ***havia passado*** *naquele certame.*
Já ***tinha passado*** *das onze quando ele soube da aprovação.*

4.5 – FUTURO DO PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudarei	Crescerei	Sorrira
Tu	Estudarás	Crescerás	Sorriras
Ele	Estudará	Crescerá	Sorrira
Nós	Estudaremos	Cresceremos	Sorríramos
Vós	Estudareis	Crescereis	Sorríreis
Eles	Estudarão	Crescerão	Sorriram

- Indica um fato futuro em relação ao momento da fala.

Passarei *no concurso e* ***realizarei*** *um grande sonho.*

- Pode indicar dúvida ou incerteza.

A prova ***poderá*** *vir fácil?*

- Pode ser usado com força de imperativo.

Não ***furtarás****!*

- Pode ser substituído por locuções constituídas pelo presente do indicativo dos verbos ir, ter ou haver + infinitivo do verbo principal.

Carlos ***vai passar*** *no ano que vem.* [vai passar = passará]
Hei de ter *mais cuidado nas próximas provas.* [hei de ter = terei]

4.6 – FUTURO DO PRETÉRITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Estudaria	Cresceria	Sorriria
Tu	Estudarias	Crescerias	Sorririas
Ele	Estudaria	Cresceria	Sorriria
Nós	Estudaríamos	Cresceríamos	Sorriríamos
Vós	Estudaríeis	Cresceríeis	Sorriríeis
Eles	Estudariam	Cresceriam	Sorririam

- Indica um fato futuro condicionado a outro.

*Eu **estudaria**, se não estivesse doente.*

- Indica um fato futuro expressado no passado.

*Naquela oportunidade, afirmei que o **apoiaria**.*

- Pode ser usado para expressar polidez.

***Poderia** auxiliar-me com esta questão?*
***Gostaria** de uma sobremesa?*

- Pode exprimir dúvida.

*Ao estudar sem pausas, você não **estaria** exagerando?*

- Pode ser usado por locuções formadas com o pretérito imperfeito do indicativo do verbo ir+infinitivo do verbo principal.

*Avisara-nos que aprova **ia ser** difícil.* [ia ser = seria]

4.7 – PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Que eu estude	Que eu cresça	Que eu sorria
Tu	Que tu estudes	Que tu cresças	Que tu sorrias
Ele	Que ele estude	Que ele cresça	Que ele sorria
Nós	Que nós estudemos	Que nós cresçamos	Que nós sorriamos

Vós	Que vós estudeis	Que vós cresçais	Que vós sorriais
Eles	Que eles estudem	Que eles cresçam	Que eles sorriam

- Indica dúvida, possibilidade. (sua terminação é A/E)

*Tememos que a prova **venha** difícil.*

- Emprega-se em orações optativas.

*Que você **estude** mais.*

4.8 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Se eu estudasse	Se eu crescesse	Se eu sorrisse
Tu	Se tu estudasses	Se tu crescesses	Se tu sorrisses
Ele	Se ele estudasse	Se ele crescesse	Se ele sorrisse
Nós	Se nós estudássemos	Se nós crescêssemos	Se nós sorríssemos
Vós	Se vós estudásseis	Se vós crescêsseis	Se vós sorrísseis
Eles	Se eles estudassem	Se eles crescessem	Se eles sorrissem

- Usa-se em orações adverbiais, condicionais, causais e outras.

*Se **estudasse** com afinco, passaria na prova.*

*Por mais que **insistisse**, não compreendeu a matéria.*

- Forma orações substantivas e adjetivas.

*A concorrência não impedia que os alunos se **dedicassem**.*

*Nunca fui um aluno que **morresse** em cima dos livros.*

4.9 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

Indica fatos supostamente concluídos ou um fato futuro concluído com relação a outro fato futuro. **Apresenta apenas a forma composta** (verbo auxiliar ter + particípio do verbo principal).

- Fato supostamente concluído.

*Espero que tu não **tenhas perdido** a vaga no curso.*

- Fato futuro concluído em relação a outro fato futuro.

*Quando eu chegar ao curso, espero que os alunos já **tenham concluído** a revisão.*

4.10 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

Existente só na forma composta, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo é formado com pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "ter" (ou "haver" na linguagem formal) combinado com o particípio passado do verbo principal.

- Traduz um fato anterior a outro fato passado.

*Se **tivesse estudado** mais, teria tirado uma nota melhor.*

*Esperava que os alunos **tivessem lido** todos os textos para aula.*

4.11 – FUTURO SIMPLES DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
Eu	Quando eu estudar	Quando eu crescer	Quando eu sorrir
Tu	Quando tu estudares	Quando tu cresceres	Quando tu sorrires
Ele	Quando ele estudar	Quando ele crescer	Quando ele sorrir
Nós	Quando nós estudarmos	Quando nós crescermos	Quando nós sorrirmos
Vós	Quando vós estudardes	Quando vós crescerdes	Quando vós sorrirdes
Eles	Quando eles estudarem	Quando eles crescerem	Quando eles sorrirem

- Usa-se em orações adverbiais condicionais, temporais, proporcionais e outras.

*Se **estudarem** muito, serão aprovados.*

*Caso **persistirem** as dúvidas, procure a ajuda do professor.*

*Quando eu a **vir** na lista dos aprovados, descansarei.*

Atenção para não confundir!

Propor (Infinitivo) **X** Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **X** Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) **X** Vir (futuro do subjuntivo)
Vir (Infinitivo) **X** Vier (futuro do subjuntivo)

4.12 – MODO IMPERATIVO

Registra-se para exprimir ordem (ou proibição, pedido, convite, conselho, licença) que parte da 1ª pessoa para a 2ª pessoa do discurso.

O **imperativo afirmativo** é todo derivado do **subjuntivo**. No **imperativo negativo**, com "tu" e "vós", teremos a mesma conjugação do **presente do indicativo**, só que sem o "S" (Tu bebes e Vós bebeis vão virar no imperativo bebe tu e bebei vós).

	Estudar	Crescer	Sorrir
Tu	Estuda tu	Cresce tu	Sorri tu
Ele (você)	Estude ele	Cresça ele	Sorria ele
Nós	Estudemos nós	Cresçamos nós	Sorriamos nós
Vós	Estudai vós	Crescei vós	Sorride vós
Eles (vocês)	Estudem eles	Cresçam eles	Sorriam eles

4.13 – VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de "nocionais". Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos de estado ou verbos relacionais.

- Estado permanente:

O aluno é confiante.

- Estado continuado:

O aluno permanece confiante.

- Estado transitório/circunstancial:

O aluno está feliz.
O professor anda misterioso ultimamente.

- Mudança de estado:

O aluno tornou-se organizado por causa do concurso.

*Capitu deu uma bela noiva. **

Fuja dos decorebas e interprete o verbo no contexto. Nesse caso, o verbo "dar" possui o sentido de "tornar-se".

- Estado aparente:

A aluna parece distraída.

5- CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

5.1 – REGRA GERAL

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o "a" virar "ao", ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra "operação" pela palavra "encontro":

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

5.2 – CASOS DIVERSOS

- **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

- **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

***Às vezes,** somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

5.3 - CASOS OPCIONAIS

- **Antes de pronomes possessivos:**

Eu devo satisfações ***à(ou a)*** *minha equipe de trabalho.*

O indivíduo deve aferrar-se ***à(ou a)*** *sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra "até":**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

5.4 – CASOS PROIBIDOS

- **Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

O pagamento da multa foi feito ***a prazo****.*

Os policiais correram ***a cavalo*** *para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **"à moda de"** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

Ele cantou a canção ***à*** *Roberto Carlos.* (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

- **Diante de substantivos femininos indeterminados:**

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

- **Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

- **Diante de verbos:**

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

RESUMINDO

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (**Exceto: à moda de**) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

Exercício

Julgue as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Comentário:

I – Errado. Não ocorre crase antes de verbos.

II – Certo. Perceba a contração entre a preposição "a" + o artigo "os" em "aos matizes de branco". Similarmente, haverá a contração da preposição "a" com o artigo "as" em "às tonalidades brancas".

Gabarito: I Errado; II Certo.

6 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

Tempos e modos verbais

Questão 01

As rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação puseram em xeque os antigos modelos de negócios(D). As novas rotinas criadas a partir das plataformas digitais produziram um complexo cenário de incertezas(E). Vivemos um grande desafio.
É preciso refletir sobre a mudança de paradigmas, uma vez que a criatividade e a capacidade de inovação – rápida e de baixo custo – serão fundamentais para a sobrevivência das organizações tradicionais e para o sucesso financeiro das nativas digitais. Mas é preciso, também, que façamos uma autocrítica(A) sobre o modo como vemos o mundo e a maneira como dialogamos com ele.
Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos(C). Lembram disso?(B) Lá estavam as nossas lembranças, os nossos registros afetivos. Muitas vezes abríamos o álbum(B) e a imaginação voava(C).
Agora fotografamos tudo compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos digitais de nossos dispositivos móveis. Temos excesso de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Pensamos que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. É importante guardar imagens. Porém, é mais importante viver cada momento com intensidade. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.
Algo análogo se dá com o consumo da informação(D). Navegamos freneticamente no espaço virtual(A). A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade, já que não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será? Não creio, sinceramente. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência(E). Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica.
*(Adaptado de: DI FRANCO, Carlos Alberto. Disponível em: **opiniao.estadao.com.br**)*

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:
a) *Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.*
b) *Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.*
c) *em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.*
d) *Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.*
e) *Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.*

Comentário:

Os tempos e modos verbais das alternativas são:

A - *Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica*.

- navegamos: presente do indicativo

- façamos: presente do subjuntivo

Incorreta: tempos iguais, mas modos diferentes.

B - *Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.*

- lembram: presente do indicativo

- abríamos: pretérito imperfeito do indicativo

Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

C - *em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.*

- existia: pretérito imperfeito do indicativo.

- voava: pretérito imperfeito do indicativo.

CORRETA: verbos no mesmo tempo e mesmo modo.

D - *Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.*

- dá: presente do indicativo

- puseram: pretérito perfeito do indicativo

Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

E - *Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.*

- dispersa: presente do indicativo.

- produziram: pretérito perfeito do indicativo

Incorreta: modos iguais, mas tempos diferentes.

Gabarito: C

Tempos e modos verbais

Questão 02

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.
O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de

forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.
Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.
O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.
O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.
Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.
O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.
A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.
A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo...
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está também sublinhado em:
a) ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...
b) ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.
c) Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...
d) ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.
e) Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

Comentário:

Na frase em comento, o verbo "pretendia" está conjugado na primeira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo. Buscando o mesmo modo e tempo verbal nos verbos das alternativas, temos:

A - ... as bases materiais do jornalismo profissional deslizam...

Incorreta – verbo "deslizam" está no presente do indicativo.

B - ... os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

Incorreta – verbo "haveriam" está no futuro do pretérito do indicativo.

C - Algo parecido ocorre agora com as redes sociais...

Incorreta – verbo "ocorre" está no presente do indicativo.

D - ... mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Incorreta – verbo "sejam" está no presente do subjuntivo.

E - Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas...

CORRETA – verbo "eram" está no pretérito imperfeito do indicativo. Mesmos tempo e modo verbal de "pretendia".

Gabarito: E

Tempos e modos verbais

Questão 03

Ambos os verbos sublinhados estão empregados nos mesmos tempo e modo em:
a) *O processo atualmente exigiria visitas periódicas ao médico, mas, após essa etapa, tal uso funciona sem problema algum.*
b) *ao mesmo tempo em que ele faz com que você veja o mundo literalmente com outros olhos, a mudança de estilo nem sempre é bem-vinda ...*
c) *Quando se descobre a necessidade do uso de óculos, uma grande questão pode surgir ...*
d) *apesar de não ficarem aparentes, poderão causar incômodo....*
e) *Em casos de uso indispensável são sugeridas as lentes de contato, que, apesar de não ficarem aparentes nos olhos....*

Comentário:

A - *O processo atualmente exigiria visitas periódicas ao médico, mas, após essa etapa, tal uso funciona sem problema algum.*

Incorreta - **"exigiria" está no futuro do pretérito do indicativo e "funciona" está no presente do indicativo.**

B - *ao mesmo tempo em que ele faz com que você veja o mundo literalmente com outros olhos, a mudança de estilo nem sempre é bem-vinda ...*

Incorreta - **"faz" presente do indicativo e "veja" está no presente do subjuntivo.**

C - *Quando se descobre a necessidade do uso de óculos, uma grande questão pode surgir ...*

CORRETA - **"descobre" e "pode" estão no presente do indicativo.**

D - *apesar de não ficarem aparentes, poderão causar incômodo....*

Incorreta - **"ficarem" está no futuro do subjuntivo e "poderão" está no futuro do presente do indicativo.**

E - *Em casos de uso indispensável são sugeridas as lentes de contato, que, apesar de não ficarem aparentes nos olhos....*

Incorreta - **"são" está no presente do indicativo e "ficarem" está no futuro do subjuntivo.**

Gabarito: C

Tempos e modos verbais

Questão 04

Um filme publicitário traz um ator interpretando um boçal no pavilhão de uma Bienal. O almofadinha, vestindo pulôver escuro com gola rolê, cita autores como Nietzsche e Méliès, entre outros, para compor um discurso afetado e vazio por meio do qual definia uma suposta obra de arte. É o velho clichê do crítico intelectual.

Vi a propaganda no mesmo dia em que a Câmara Brasileira do Livro e a Amazon anunciaram uma nova categoria do prêmio Jabuti: a dos melhores romances, contos, crônicas e poesia, na opinião dos leitores.

O prêmio da Escolha do Leitor foi anunciado em tom de inovação democrática. O mesmo argumento tem sustentado algumas das estratégias de mercado draconianas de grandes corporações de internet. Afinal, dá-se voz ao leitor, que agora pode pôr em xeque decisões arbitrárias de um punhado de críticos que não representam a opinião da maioria.

Nesse sentido, a Escolha do Leitor menos inova do que aperfeiçoa uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio: o Livro do Ano. Escolhido pelos livreiros, ele contempla os títulos com mais chances de corresponder às expectativas do mercado, muitas vezes contrariando os resultados das categorias literárias.

A principal ressalva à inovação democrática do Jabuti, entretanto, é que já existe um prêmio do leitor. Ele se chama lista dos mais vendidos e é outorgado no mundo inteiro. É claro que há diferenças. A favor da nova categoria, deve-se dizer que o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas. Ou seja, pela via do meio, o novo prêmio atenderia ao mercado sem exonerar a crítica.

Mas, então, por que prêmios literários prestigiados mundo afora ignoram a opinião da maioria? A resposta é simples. A despeito de seus eventuais equívocos (e não são poucos), os prêmios literários não foram criados para corresponder a critérios objetivos de mercado. Os prêmios literários são asserções (com frequência, inerciais; às vezes, justas e corajosas – e a coragem não costuma ser fruto do consenso) sobre o que um grupo de pessoas, selecionadas por motivos nem sempre claros ou acertados, acredita que deve ser defendido em termos de subjetividade e exceção.

Ao atribuir o prêmio de literatura a Bob Dylan, por exemplo, o Nobel tomou uma decisão idiossincrática, mas que exalta o que há de subjetivo tanto em escrever como em ler e premiar literatura.

Ao contrário, exceção e subjetividade não fazem parte do vocabulário das grandes corporações de internet. É o que torna tanto mais curioso que um dos poucos prêmios literários brasileiros de prestígio tenha incorporado a lógica pleonástica dos algoritmos que

estruturam a rede (o que mais se lê também é cada vez mais lido). Não é mais uma perspectiva subjetiva, mas sim uma forma de endossar a premissa de que não se deve contrariar o gosto do "leitor" (seja ele quem for, de preferência uma média que represente muitos).

Hoje, mais do que nunca, soa antipático e antidemocrático pôr em dúvida essa ideia generalizada de leitor. Mas fazer o indivíduo acreditar que não precisa se esforçar para entender o que lhe escapa ou o que o contraria (como propõe a propaganda da Bienal) tem menos a ver com o respeito pela formação de um leitor ou um espectador autônomo, reflexivo, do que com a sua redução a potencial de lucro e com o estreitamento correlato de seus horizontes intelectuais e subjetivos.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo. "A opinião dos leitores e a crítica". Disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 10/3/2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio (4 º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) *por meio do qual definia uma suposta obra de arte*
b) *o novo prêmio atenderia ao mercado*
c) *ou o que o contraria*
d) *o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas*
e) *ele contempla os títulos com mais chances*

Comentário:

Na frase "*uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio*", o verbo "coroava" está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Dentre as alternativas, já na letra A encontramos o verbo "definia", com mesmo tempo e modo do verbo em comento.

Nas demais opções, temos os seguintes verbos:

B – atenderia: futuro do pretérito do indicativo

C – contraria: presente do indicativo

D – elegerá: futuro do presente do indicativo

E - contempla: presente do indicativo

Gabarito: A

Tempos e modos verbais

Questão 05

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas,

importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.
Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria", por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.
Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca.
Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.
Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que reflita sobre o sentido de seu comportamento.

*(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. **Lições de filosofia primeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)*

... que <u>reflita</u> sobre o sentido de seu comportamento.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do sublinhado acima está na frase:
a) *... que o retira do mundo.*
b) *... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...*
c) *... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...*
d) *... que inverte o sentido original de suas práticas...*
e) *A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria"...*

Comentário:

Na frase em destaque no enunciado, o verbo "reflita" está flexionado no presente do modo subjuntivo. Vejamos as alternativas em busca do verbo que tem mesmo modo e tempo:

A - *... que o retira do mundo.*

Incorreta: **"retira" verbo no presente do indicativo**

B - *... venha a ser mais tolerante às opiniões alheias...*

CORRETA: **“venha” - presente do modo subjuntivo, tal qual “reflita”.**

C - *... como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos...*

Incorreta: **“fossem” - pretérito imperfeito do subjuntivo**

D - *... que inverte o sentido original de suas práticas...*

Incorreta: **“inverte” – presente do indicativo**

Cuidado! Pelo fato de o verbo “inverte” estar precedido de “que”, assim como o verbo “reflita” está na frase do enunciado, algumas pessoas desatentas podem marcar essa opção como a correta.

E - *A palavra grega filosofia significa “amigo da sabedoria”...*

Incorreta: *“significa” - presente do indicativo*

Gabarito: B

Modo imperativo

Questão 06

Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: “Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entranhas que despertam o meu apetite”. A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: “Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo”, afirmava ele, “o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo. Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo”. Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.

O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente, por meio de um ardil. “A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio”, disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.

A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tornarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas venha, não se deixe sugestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem".

Com tais ludíbrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entranhas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorrateiramente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"

*(Esopo. **Fábulas completas**.*
Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:
a) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...
b) Vim trazer boas novas!
c) Por decisão dele, você assumirá o reinado!
d) E se chegar perto de mim, não sairá viva!
e) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

Comentário:

Analisando os verbos nas alternativas em busca do que está conjugado no modo imperativo, temos:

A - Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...

- suplicou: pretérito perfeito do indicativo

- fizesse: pretérito imperfeito do subjuntivo

- trazer: infinitivo

B - Vim trazer boas novas!

- trazer: infinitivo

C - Por decisão dele, você assumirá o reinado!

- assumirá: futuro do presente do indicativo

D - E se chegar perto de mim, não sairá viva!

- chegar: infinitivo

- sairá: futuro do presente do indicativo

E - Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

- quer: infinitivo

- ludibrie: imperativo

CORRETA: verbo "ludibrie" está conjugado no modo imperativo afirmativo.

- vive: presente do indicativo

Gabarito: E

Correlação verbal

Questão 07

A mensagem desejada

Brigaram muitas vezes e muitas vezes se reconciliaram, mas depois de uma discussão particularmente azeda, ele decidiu: o rompimento agora seria definitivo. Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos. Ele, porém, se mostrou irredutível: entre eles estava tudo acabado.
Se pensava que tal declaração encerrava o assunto, estava enganado. Ela voltou à carga. E o fez, naturalmente, através do e-mail. Naturalmente, porque através do e-mail se tinham conhecido, através do e-mail *tinham namorado. Ela agora confiava no poder do correio eletrônico para demovê-lo de seus propósitos. Assim, quando ele viu, estava com a caixa de entrada entupida de ardentes mensagens de amor.*
O que o deixou furioso. Consultando um amigo, contudo, descobriu que era possível bloquear as mensagens de remetentes incômodos. Com uns poucos cliques resolveu o assunto.
Naquela mesma noite o telefone tocou e era ela. Nem se dignou a ouvi-la: desligou imediatamente. Ela ainda repetiu a manobra umas três ou quatro vezes.
Esgotada a fase eletrônica, começaram as cartas. Três ou quatro por dia, em grossos envelopes. Que ele nem abria. Esperava juntar vinte, trinta, colocava todas em um envelope e mandava de volta para ela.
Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado. Uma manhã acordou com batidinhas na janela do apartamento. Era um pombo-correio, trazendo numa das patas uma mensagem. Não teve dúvidas: agarrou-o, aparou-lhe as asas. Pombo, sim. Correio, não mais.
E pronto, não havia mais opções para a coitada. Aparentemente chegara o momento de gozar seu triunfo; mas então, e para seu espanto, notou que sentia falta dela. Mandou-lhe

um e-mail, e depois outro, e outro: ela não respondeu. E não atendia ao telefone. E devolveu as cartas dele.
Agora ele passa os dias na janela, contemplando a distância o bairro onde ela mora. Espera que dali venha algum tipo de mensagem. Sinais de fumaça, talvez.
*(Adaptado de: SCLIAR, Moacyr. **O imaginário cotidiano**. São Paulo: Global, 2013, p. 71-72)*
O segmento *Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado* está corretamente reescrito, com a correlação entre as formas verbais preservada, em:

Mas se
a) pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.
b) pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.
c) pensaria que ela tinha desistido, está enganado.
d) pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.
e) pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

Comentário:

A combinação coerente entre os verbos de uma frase é chamada de correlação verbal. Na frase em comento, observamos verbos no pretérito perfeito (pensou), que indica fatos que aconteceram no passado; no pretérito mais-que-perfeito composto (tinha desistido), que indica algo que aconteceu no passado antes de outro acontecimento também ocorrido no passado; e no pretérito imperfeito todos do modo indicativo. Note a coerência no contexto.

Vejamos entre as alternativas, aquela que pode ser considerada uma reescrita correta da frase do enunciado:

A - Mas se pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.

Incorreta - A expressão "tinha estado" está no pretérito mais-que-perfeito composto, expressando, no contexto, que o homem se enganou mesmo antes de a mulher desistir, o que é incoerente.

B - Mas se pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.

CORRETA – Ambas as formas verbais "pensasse" e "estaria enganado" expressam ideia de hipótese, portanto estão coerentes, tornando correta a reescrita.

C – Mas se pensaria que ela tinha desistido, está enganado.

Incorreta - um verbo indicando hipótese de algo que aconteceu no passado (pensaria) não combina com uma afirmação feita no presente (está enganado)

D - Mas se pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.

Incorreta - temos uma miscelânea de tempos e modos verbais que torna a frase completamente incoerente. "pense" está no presente do subjuntivo e não correlaciona com a partícula "se"; "tinha desistido" é pretérito mais que perfeito composto do indicativo; "estivesse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, indicando ideia de posse.

E - Mas se pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

Incorreta - mais uma miscelânea completamente incoerente, misturando verbos no futuro (pensará) com passado (tinha desistido) e ideia hipotética (teria estado).

Gabarito: B

Crase

Questão 08

1. A ideia do triunfo da democracia ficou associada à obra de Francis Fukuyama. Em controverso ensaio publicado nos anos 1980, Fukuyama afirmava que o encerramento da Guerra Fria levaria à "universalização da democracia liberal ocidental como forma definitiva de governo humano". O triunfo da democracia, proclamou numa frase que veio a condensar o otimismo de 1989, marcaria o "fim da história".
2. Muitos criticaram Fukuyama por sua suposta ingenuidade. Alguns alegavam que a democracia liberal estava longe de ser implementada em larga escala, porquanto muitos países se mostrariam resistentes a essa ideia importada do Ocidente. Outros afirmavam que era cedo para prever que tipo de avanço a engenhosidade humana seria capaz de conceber: talvez a democracia liberal fosse apenas o prelúdio de outras formas de governo, mais justas e esclarecidas.
3. A despeito das críticas sofridas, o pressuposto fundamental de Fukuyama se revelou de enorme influência. A maioria dos cientistas políticos acreditava que a democracia liberal permaneceria inabalável em certos redutos, ainda que o sistema não triunfasse no mundo todo. Na verdade, a maior parte dos cientistas políticos, embora evitando fazer grandes generalizações sobre o fim da história, chegou mais ou menos à mesma conclusão de Fukuyama.
4. Impressionados com a estabilidade das democracias ricas, cientistas políticos começaram a conceber a história do pós-guerra como um processo de consolidação democrática. Para sustentar uma democracia duradoura, o país devia atingir níveis altos de riqueza e educação. Tinha de construir uma sociedade civil forte e assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais. Todos esses objetivos frequentemente se revelaram fugidios. Mas a recompensa que acenava no horizonte era tão valiosa quanto perene. A consolidação democrática, segundo essa visão, era uma via de mão única.
(Adaptado de: MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia. Trad. Cássio de Arantes Leite e Débora Landsberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

Quanto à pontuação e ao emprego de crase, está plenamente correta a frase que se encontra em:
a) O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.
b) Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.
c) O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.
d) Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.
e) A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Comentário:
Analisando os períodos em cada alternativa, temos:
A - O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.
Incorreta – faltou vírgula antes de "como" para isolar a expressão adverbial "como forma definitiva de governo"; não há elemento na oração que reja preposição *a* para a formação de crase, portanto o sinal de crase antes de "universalização" está inadequado.
Frase correta - O fim da Guerra Fria traria, como forma definitiva de governo, a universalização da democracia liberal ocidental.
B - Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.
CORRETA - Frase grafada corretamente.
C - O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.
Incorreta – as vírgulas que estão isolando a expressão adverbial "à medida que" estão incorretas.
Frase correta - O sistema político se estabilizava à medida que um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.
D - Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.
Incorreta – não ocorre preposição após preposição "com", portanto o sinal indicativo de crase após "com" está incorreto; faltou vírgula após "ricas" para fechar o isolamento da oração adjetiva explicativa reduzida de particípio.
Frase correta - Cientistas políticos, impressionados com a estabilidade sem paralelo das democracias ricas, viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.
E - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.
Incorreta – o termo "ideais" é uma palavra masculina, portanto não ocorre sinal indicativo de crase antes dele.
Frase correta - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, a ideais do triunfo da democracia.
Gabarito: B

Tempos e modos verbais

Questão 09
Contar histórias é o antecedente remoto da literatura, da história, das religiões e talvez, indiretamente, a locomotiva do progresso. A oralidade contribuiu de maneira decisiva para impulsionar a civilização da época das pinturas rupestres até a viagem dos homens às estrelas. Oralidade quer dizer pré-literatura, aquela que existia apenas graças à voz humana, antes que aparecesse a escrita.
Os contos, as histórias inventadas, davam mais vida aos nossos ancestrais, tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes que eram suas vidas e os faziam viajar pelo espaço e pelo tempo e viver as vidas que não tinham nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade. Sairmos de nós mesmos, sermos outros, graças à fantasia, nos entretém e enriquece. Mas, além disso, nos ensina como é pequeno o mundo real comparado com os mundos que somos capazes de fantasiar, e deste modo nos incita a agir para transformar nossos sonhos em realidade. O progresso nasceu assim, da insatisfação e do mal-estar com o mundo real que inspirava nos humanos a mesma ficção que os deleitava.

As histórias que inventamos constituem a vida secreta de todas as sociedades, aquela dimensão da existência que, embora nunca tenha tido chance de se realizar, foi de alguma forma vivida pelos seres humanos, na incerta realidade dos desejos, fantasias, pesadelos e invenções, de toda essa projeção da vida que não tivemos e por isso devemos inventá-la. Ela existiu sempre na memória das gentes, mas só a escrita a fixou e lhe deu permanência, muitos séculos depois de que nascesse, ao redor das fogueiras, quando nossos antepassados contavam-se histórias à noite para esquecer o medo do trovão, as aparições e os milhares de perigos que os espreitavam em qualquer parte.

*(Adaptado de VARGAS LLOSA, Mario. Disponível em: **www.brasil.elpais.com**)*

... aquela que existia apenas graças à voz humana...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se em:
a) ... antes que aparecesse a *escrita*.
b) A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...
c) ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...
d) Mas, além disso, nos ensina como...
e) ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

Comentário:

Na frase em análise, o verbo "existia" está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo. Analisando as alternativas em busca da que possui verbo nos mesmos modo e tempo verbais, vejamos:

A - ... antes que aparecesse a *escrita*.

Incorreta - "aparecesse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo

B - A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...

Incorreta – "contribuiu" está no pretérito perfeito do indicativo.

C - ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...

CORRETA – "tiravam" está no pretérito imperfeito do indicativo.

D - Mas, além disso, nos ensina como...

Incorreta – "ensina" está no presente do indicativo

E ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

Incorreta – "teriam" está no futuro do pretérito do indicativo.

Gabarito: C

Crase

Questão 10

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.
Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria", por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.
Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.
Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. ***A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele*** *e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que reflita sobre o sentido de seu comportamento.*

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. ***Lições de filosofia primeira****. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)*

A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo... (último parágrafo)

No segmento acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua "mídia" por
a) imprensa.
b) programas.
c) meio de comunicação.
d) debates.
e) propagandas.
Comentário:

A única alternativa em que consta uma sugestão de substituição que aceitaria o sinal indicativo de crase é a da letra A: “imprensa”.
Nas demais opções, temos:
Letras B, C e D – a substituição pelas expressões “programas”, “meio de comunicação” e “debates” não comportaria a prevalência do sinal de crase porque essas palavras são masculinas.
Letra E – a palavra “propagandas” está grafada no plural, para que ocorresse a crase, seria necessário que o artigo estivesse também no plural: “às propagandas”.
Gabarito: A

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa. Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.